

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON (PR)

Relato de Experiência

Elio Jacob¹

Irene Carniatto²

Resumo

O presente trabalho científico buscou, através da Educação Ambiental em ambientes educacionais formais, estabelecer caminhos mais sustentáveis para as comunidades. A pesquisa buscou analisar, em duas etapas distintas, o contexto socioambiental escolar vivido, através da lógica da Educação Ambiental. Como conclusão, uma perspectiva mais geral evidenciou que ainda há um grande distanciamento entre o cenário ideal de sustentabilidade escolar e o que foi encontrado nos espaços de educação formal que foram analisados na pesquisa.

Palavras-chave: Sustentabilidade Escolar; Mapeamento de Sustentabilidade; Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

Um dos principais fatores que ameaçam o nosso futuro é o atual modelo econômico capitalista, no qual o consumo se torna uma filosofia de vida, em um ritual, em que o que se procura é uma satisfação pessoal e a esvaziada necessidade cíclica de consumo, descarte e substituição (LEONARD, 2002).

Sato (2005) reforça a presença dos atuais problemas socioambientais ocasionados pelo modelo capitalista, e usa uma metáfora relacionada aos sete pecados capitais para explicar, através da Educação Ambiental (EA), tal problemática:

- Avareza, dilema da constante negação de que, por trás da geração de resíduos sólidos, existe o cerne do conceito de desenvolvimento, do consumo desenfreado e despreocupado;
- Luxúria, representa a frivolidade e a banalização do consumo;

¹Doutorando PCM UEM – Bolsista Fundação Araucária/Acordo CAPES.

²Professora no Curso de Ciências Biológicas da UNIOESTE.

- Soberba, se relaciona diretamente com a luxúria, sendo uma das principais forças motrizes do consumismo desenfreado;
- Preguiça e Vaidade, atuam, conjuntamente, no caminho da soberba, com uma insignificante vontade de romper os valores socioeconômicos vigentes, atendo-se, muitas vezes, somente, ao fator economia, deixando de lado fatores como cultura, sociedade, política e meio ambiente;
- Gula, a impensada necessidade que somente EA tradicional tem de resolver todos os problemas socioambientais, sempre de maneira paliativa;
- Ira, remete a todos os fenômenos naturais: mudanças climáticas, tsunamis, diminuição progressiva da biodiversidade, terremotos, furacões, poluição do ar e de nossas águas, etc. Também se pode apontar para o colapso de nossa sociedade: crise financeira, obesidade, câncer, homofobia, racismo, violência contra a mulher, estresse, problemas respiratórios e inúmeros outros elementos nocivos à convivência social;
- Inveja, se consolida em teoria na falta de diálogo entre os atores sociais, inclusive da própria EA (pesquisadores, sociedade civil, escolas, universidades e comunidades).

Tendo em vista tais processos, é evidente a urgência na reconstrução e reestruturação de processos dinâmicos que tragam à tona problematizações contextualizadas e relacionadas com a realidade socioambiental local. Nesse sentido, vê-se na EA formal a capacidade de desenvolver conceitos e construir valores essenciais para uma possível transformação social, ambiental, cultural, econômica e política (SORRENTINO; TRAJBER; MENDONÇA; FERRARO Jr., 2005).

Carniatio (2007) reitera o papel fundamental que a EA possui para a construção de uma sociedade sustentável, em que a idealização dos processos educativos e de sustentabilidade devem ser pautados nos eixos ambientais, sociais, culturais, políticos e econômicos, construindo uma nova organização e uma maior pluralidade socioambiental.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi articulado em duas etapas complementares: I) Análise de um panorama mais amplo do cenário de sustentabilidade escolar, e de EA, na gestão das

escolas municipais de Marechal Cândido Rondon; II) Estudo direcionado a uma escola pública do município, buscando entender o contexto socioambiental da mesma, e tentando atuar para uma construção mais complexa e holística da sustentabilidade no âmbito escolar. A coleta de dados se deu por intermédio de duas principais ferramentas, as entrevistas semiestruturadas e no âmbito do trabalho específico, buscou-se realizar ações que auxiliassem para a construção da cultura de sustentabilidade escolar na comunidade.

RESULTADOS

Ao longo de todo o estudo, notou-se que o cenário da EA voltado à sustentabilidade ainda está muito longe de ser o ideal. Os documentos estruturantes existentes nas instituições de ensino municipais possuem uma difusa concepção de EA e de sustentabilidade.

Mesmo apresentanda na sua grade curricular, a disciplina de EA, ainda é recorrente uma série de adversidades relacionadas à implementação da sustentabilidade nas comunidades escolares:

- Falta de profissionais qualificados;
- Falta de capacitação sobre a temática de EAPS³;
- Falta de um orçamento próprio para tal;
- Misconcepções da integralidade das práticas de sustentabilidade escolar, desenvolvidas devido a EADS⁴.

Frente a esse cenário, fazem-se necessárias ações de acordo com a realidade local, que trabalhem a EAPS de forma continuada e contextualizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho mostrou que a implementação de uma nova cultura de sustentabilidade escolar pode atuar diretamente na transformação de conceitos de sustentabilidade ao longo de toda a comunidade escolar. E, mesmo ocorrendo em um curto período de pouco mais de seis meses, ficou evidente que tal metodologia de

³ *Educação Ambiental para a Sustentabilidade.*

⁴ *Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável.*

EA, contextualizada e participativa, se empregada de maneira continuada, pode trazer bons resultados e possíveis transformações significativas a médio e longo prazo.

Sendo assim, todos os caminhos traçados pela EAPS sugerem uma reestruturação de valores, que auxiliem as comunidades escolares a assegurarem uma possível transformação em seus respectivos contextos, possibilitando novas perspectivas que proporcionem uma efetiva construção socioambiental.

REFERÊNCIAS

CARNIATTO, I. **Subsídios para um processo de Gestão de Recursos Hídricos e Educação Ambiental nas Sub-Bacias Xaxim e Santa Rosa, Bacia Hidrográfica Paraná III.** Tese apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Doutor em Ciências Florestais do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Setor de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Paraná. CURITIBA 2007.

LEONARD, Annie. **The story of stuff.** Retirado de “Economies for life” by David Kortern in YES! Magazine, Living Economies Issue. Fall 2002.

SATO, M. **Identidades da Educação Ambiental como rebeldia contra a hegemonia do desenvolvimento sustentável.** XII Jornadas Pedagógicas da Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ASPEA): Educação Ambiental no contexto da década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014). Ericeira: ANAIS, ASPEA, p.18-20, 2005 [conferência].

SORRENTINO, M.; TRAJBER, R.; MENDONÇA, P.; FERRARO Jr, L. A. F. Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005.